

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti
(Organizadoras)

IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LAS CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

3

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti
(Organizadoras)

IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LAS CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

3

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Impactos de las tecnologías en las ciencias sociales aplicadas 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I34 Impactos de las tecnologías en las ciencias sociales aplicadas 3 / Organizadoras Denise Pereira, Karen Fernanda Bortoloti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0456-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.569222807>

1. Tecnologías. 2. Ciencias sociales aplicadas. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Bortoloti, Karen Fernanda (Organizadora). III. Título.

CDD 601

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O advento das tecnologias de Informação e Comunicação transformou radicalmente a forma de lidar com o mundo a nossa volta e com as pessoas. Isto, é claro, reflete a maneira como as empresas e todas as partes do globo trabalham.

Na presente obra verificaremos diversos conceitos importantes relacionados à Tecnologia de Informação e que são base para administração da informatização em empresas e contabilidade empresarial informatizada. Os estudos, dentre outros aspectos, apresentarão enfoque sistêmico na gestão de empresas com os conceitos sobre sistemas de informação e a relevância da Tecnologia da Informação e dos Sistemas de Gerenciamento de Dados nas empresas.

Além disso, consideram os Sistemas de Informação utilizados hoje pelas ciências sociais aplicadas, seus subsistemas e quais aplicações destes. Valorizando, assim, uma reflexão a respeito dos sistemas mais amplos que têm como função integrar diversas áreas e processos de uma empresa e sistemas específicos para gerenciamento do relacionamento com o cliente, gestão da cadeia de suprimentos, inteligência empresarial, dentre outros.

Veja que nosso tema é amplo e relaciona as ferramentas e tecnologias aplicáveis na gestão empresarial. Fica aqui nosso convite para que você participe efetivamente buscando mais informações e elaborando novos e diversos conhecimentos, pois estudar é um processo contínuo.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISIS ESTRUCTURAL DE LA REVISTA DE DIVULGACIÓN CIENTÍFICA
“CONVERSUS”

Sonia Díaz-Olivo

Emmanuelle Alvarado-Álvarez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228071>

CAPÍTULO 2..... 10

APLICACIÓN DE LA LEY DE BENFORD A LA DETECCIÓN DE FRAUDES

Pedro Manuel Cabeza García

Diego Ricardo Rubio Erazo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228072>

CAPÍTULO 3..... 24

COLLABORATIONAL METASTRUCTURALISM: ADVANCES IN ORGANIZATIONAL
THEORY AND ADMINISTRATION

Leonel Salvador Lerma Rojas

Mara Alejandra Lerma García

Pedro Luís Lerma García

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228073>

CAPÍTULO 4..... 38

CONSTRUCCIÓN IDENTITARIA EN LAS ORGANIZACIONES RELIGIOSAS: LAS
REPRESENTACIONES SIMBÓLICAS COMO ESTRATEGIA PARA GESTIONAR LÓGICAS
INSTITUCIONALES POTENCIALMENTE CONTRADICTORIAS

Lorena Martinez Soto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228074>

CAPÍTULO 5..... 52

CRÉDITOS FORMALES COMO FUENTE DE FINANCIAMIENTO PARA LOS
MICROEMPRESARIOS: ¿INCLUSIÓN O EXCLUSIÓN?

Janeth Chunga Hernández

Hugo Bécquer Paz Quintero

María Fernanda González

Francia Milena Suárez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228075>

CAPÍTULO 6..... 65

CSA+ID “HOUSING AS AN EXPRESSION OF IDENTITY”

Barbie Mariangel Uzcategui De Chomón

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228076>

CAPÍTULO 7..... 80

ESTRÉS VÍA RECONOCIMIENTO, PARTICIPACIÓN Y ACTIVIDADES LÚDICAS:

DOCENTES Y ADMINISTRATIVOS EN UNA INSTITUCIÓN DE ESTUDIOS SUPERIORES

Mara Alejandra Lerma García

Pedro Luís Lerma García

Leonel Salvador Lerma Rojas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228077>

CAPÍTULO 8..... 97

ESTUDIO DE POSTULADOS EN LA ADMINISTRACIÓN DE MODELOS DE RIESGO FINANCIERO

Martha Milena Cuellar Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228078>

CAPÍTULO 9..... 120

EVALUACIÓN DEL MARCO INSTITUCIONAL COLOMBIANO PARA LA ESTRATEGIA EN INTERNACIONALIZACIÓN EMPRESARIAL

Sandra Valbuena Antolínez

Claudia Patricia Jaramillo Mendigaña

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228079>

CAPÍTULO 10..... 134

INVESTIGADORES PERSEVERANTES, INVESTIGACIONES “INNOVACTIVAS”

Laura Elizabeth Cavazos González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280710>

CAPÍTULO 11..... 146

LA ACCIÓN COMUNICATIVA EN LA SOCIEDAD HIPERMODERNA

Karen Cruz Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280711>

CAPÍTULO 12..... 154

LAS TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y SU IMPACTO EN LOS PROCESOS DE ACREDITACIÓN CACSLA-CACECA DENTRO DE LAS INTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR

Claudia Viviana Álvarez Vega

Sandra Julieta Saldivar González

Mayda González Espinoza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280712>

CAPÍTULO 13..... 165

MEJORA DEL PROCESO DE ELABORACIÓN DE LADRILLO ARTESANAL CON UNA EXTRUSORA SEMIAUTOMÁTICA

Karen Hernández Rueda

Rivelino Hernández Rueda

Juan Carlos González Castolo

Silvia Ramos Cabral

Sandra Elizabeth Hidalgo Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280713>

CAPÍTULO 14..... 179

MODELOS DE GESTIÓN DE LA INNOVACIÓN Y SU PERTINENCIA CON LAS EMPRESAS COLOMBIANAS

Barrios Meza Fernando José

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280714>

CAPÍTULO 15..... 188

NELLY DECAROLIS, UNA VIDA DEDICADA A LA MUSEOLOGÍA

Lucía Astudillo Loor

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280715>

CAPÍTULO 16..... 198

PATRIMONIO CULTURAL Y URBANISMO EN XOCHIMILCO, CIUDAD DE MÉXICO

Javier Pérez Corona

María del Rocío Navarrete Chávez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280716>

CAPÍTULO 17..... 212

REDEFINIENDO EL AVISO PUBLICITARIO A LAS NUEVAS REALIDADES

Eduardo Sánchez Bayona

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280717>

CAPÍTULO 18..... 226

THE VICIOUS CIRCLE OF SOCIAL SEGREGATION AND SPATIAL FRAGMENTATION IN COSTA RICA'S GREATER METROPOLITAN AREA

Oliver Schütte

Marije van Lidth de Jeude

Florencia Quesada Avendaño

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280718>

CAPÍTULO 19..... 240

¿VOLVERÁN LOS ESTUDIANTES CHINOS A ESTUDIAR IDIOMA Y NEGOCIOS EN LA UNIVERSIDAD ESPAÑOLA? CÓMO ENFRENTARSE A NUEVOS RETOS EN LA ERA POST COVID19

Beatriz Irún Molina

Inmaculada Fortanet Gómez

Diego Monferrer Tirado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280719>

CAPÍTULO 20..... 254

UN ESTUDIO DE CASO: LA PARTICIPACIÓN CIUDADANA Y VECINAL EN EL DF (1999-2016)

Irma Campuzano Montoya

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280720>

SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	267
ÍNDICE REMISSIVO.....	268

CAPÍTULO 16

PATRIMONIO CULTURAL Y URBANISMO EN XOCHIMILCO, CIUDAD DE MÉXICO

Data de aceite: 07/07/2022

Javier Pérez Corona

Profesores Investigadores del Instituto
Politécnico Nacional, México

María del Rocío Navarrete Chávez

Profesores Investigadores del Instituto
Politécnico Nacional, México

RESUMEN: El tema de la relación entre patrimonio cultural y urbanismo en un lugar de especial significado como Xochimilco, implica reflexionar acerca de la enorme responsabilidad de su preservación como legado de la humanidad y la importancia del urbanismo en ese proceso de su desarrollo como lugar habitable e identitario de la población local, por sus atributos y diseño singular, que atrae a visitantes interesados en su historicidad cultural, pero que requiere encontrar formas alternativas que garanticen la pluralidad y la inclusión social ante los cambios tan vertiginosos actuales con una visión de futuro. Si hay un lugar emblemático que define a la Ciudad de México y a la génesis de su urbanismo por su condición lacustre, es Xochimilco, legado cultural patrimonial de la humanidad, declarado por la UNESCO desde 1987, que ante el despliegue de la globalización económica se impulsa como producto cultural turístico de alto consumo, en un sector económico que para el país representa la segunda fuente de ingresos de divisas, pero que pone en contradicción ese valor patrimonial mediante un urbanismo ajeno a su preservación y desarrollo. Por ello, el propósito de este trabajo

es mostrar el carácter de un *urbanismo cosificado* que hace de Xochimilco un producto turístico de alto consumo, al hacer uso de su valor patrimonial cultural como parte de una industria cultural en ascenso frente a las prácticas de resistencia de la población local en su vida cotidiana. Así como explorar qué urbanismo hace falta para la preservación y desarrollo de su legado en la equidad social y ambiental en el contexto de la intensa urbanización metropolitana de la Ciudad de México.

PALABRAS-CLAVE: Patrimonio cultural; urbanismo; desarrollo; turismo; industria cultural.

INTRODUCCIÓN

El tema de los sitios patrimonio cultural de la humanidad declarados por la UNESCO plantea una diversidad de reflexiones a dilucidar, y para el caso particular de este trabajo reviste especial importancia por su significado tener presente como premisa: si un sitio con estos atributos representa una ventaja para sus habitantes y en qué les beneficia; así como el grado de responsabilidad ante el mundo en el proceso de su preservación y de la transmisión de sus valores a las futuras generaciones; la actividad económica subyacente a este proceso de mayor dinamismo en la relación sitio patrimonial visitantes; y qué condiciones de vida sociales y ambientales prevalecen en Xochimilco. Reflexiones que se sintetizarían en: ¿qué beneficia a los pueblos originarios las declaratorias de su patrimonio cultural por

organismos como Unesco, o, les pone en un escenario de riesgo en sus valores sociales por la mercantilización con los servicios turísticos?

La distinción otorgada por UNESCO a Xochimilco en México en 1987 como patrimonio cultural de la humanidad por sus singularidades de paisaje lacustre y de chinampas, centro histórico, plazas públicas, zona arqueológica, conventos y festividades, por sus usos sociales e identitarios que los define y son únicas al conjugar una diversidad de valores especialmente relevantes que para su preservación implican la participación de varios actores sociales y de manera especial a la población que habita el lugar, por su vinculación con las actividades productivas, de consumo y en general concernientes a su vida cotidiana, y que bajo la perspectiva del urbanismo, comprende explorar nuevas formas de actuación en su entorno construido, que garanticen un proceso dinámico vinculado con las necesidades en constante transformación, y al mismo tiempo la preservación de sus valores en la sustentabilidad como legado.

El propósito de este trabajo es reflexionar acerca del urbanismo imperante en Xochimilco, a partir de la declaratoria por UNESCO, de lugar patrimonio cultural de la humanidad y analizar los escenarios y desafíos que enfrenta con los diferentes actores, tanto para su explotación como producto turístico rentable; o para su desarrollo, preservación y legado social y ambiental sustentable.

Para ello el contenido del trabajo se estructura en tres partes. En la primera de manera general se describen el perfil y las características que distinguen a Xochimilco como patrimonio cultural de la humanidad, a través de un breve inventario de sus valores; además, se muestran algunos antecedentes históricos de lugar y su sistema lacustre del Valle de México y sus contradicciones de la relación lugar patrimonial-turismo. En la segunda parte, de forma breve se precisa la postura conceptual que define la idea de patrimonio cultural de Xochimilco, y si este concepto prevalece o se ha alterado y modificado con sus problemas actuales. Y en una tercera parte, se alude a las intervenciones urbanísticas derivadas del Plan de Manejo y Sistema de Gestión de la Zona Patrimonial. Y, finalmente se cierra a manera de conclusiones, con algunas ideas y reflexiones a discutir.

BREVE PERFIL DE XOCHIMILCO. PATRIMONIO CULTURAL

La zona patrimonial de Xochimilco en realidad incluye a tres Alcaldías de la Ciudad de México: Milpa Alta, Tláhuac y Xochimilco, pero el estudio se centra en ésta última porque comprende la mayor superficie y población, junto con sus sitios, monumentos, valores; y porque cuando se hace referencia al atractivo del lugar lacustre chinampero, esa imagen ya forma parte del imaginario colectivo como lugar de chinampas y flores. La Alcaldía Xochimilco es una de las 16 Alcaldías de la Ciudad de México.¹

Xochimilco se ubica al sur de la Ciudad de México y cuenta con una superficie y

¹ La Zona Metropolitana del Valle de México ocupa una superficie aproximada de 1800 km², las 16 Alcaldías de la Ciudad de México, 58 municipios del Estado de México y un Municipio de Hidalgo.

una población de 370 mil habitantes, que junto con las otras dos Alcaldías hacen un total de cerca de 800 mil habitantes, casi el 10% de la población total de la Ciudad de México. La poligonal es la zona comprendida en la delimitación de la declaratoria de Patrimonio Cultural de la Humanidad por UNESCO, y abarca 7,534.17 hectáreas y una población de 245 mil 808 habitantes (ver cuadro anexo).

La declaración patrimonial a Xochimilco por UNESCO en 1987 comprende su centro histórico y la zona de chinampas y canales, pueblos y barrios originarios, monumentos y festividades. Esta importante distinción es tanto una responsabilidad como un compromiso en la preservación, que en el año 2005, la misma UNESCO ratificó los derechos de los pueblos a la defensa y disfrute de su herencia cultural. En la declaratoria se precisa que identifica a Xochimilco por su paisaje cultural, como un ejemplo destacado de la utilización de las tierras en la zona lacustre del Valle de México, representando una cuenca que es vulnerable a mutaciones irreversibles.

Ámbito de Análisis	Población Total	% Respecto al Total	Población Masculina	%	Población Femenina	%	Población que habita dentro del área de actuación del Polígono de Patrimonio Mundial por Delegación
Área de actuación del Polígono de Patrimonio Mundial del sitio	245,808	2.9%	119,806	49%	126,002	51%	
Delegación Xochimilco	369,787	4.3%	181,872	49%	187,815	51%	136,272
Delegación Tláhuac	302,790	3.5%	147,469	49%	155,321	51%	91,068
Delegación Milpa Alta	96,773	1.1%	47,898	49.5%	48,875	50.5%	18,468
Total de las tres Delegaciones	769,350	8.9%	377,239	49%	392,111	51%	245,808
Distrito Federal	8,605,239	100%	4,110,485	48%	4,494,754	52%	

Población del Área de Estudio

Fuente: INEGI, 2010

Los criterios utilizados en la delimitación de la poligonal de Patrimonio Cultural del lugar parten de una perspectiva sistémica, que conjuga procesos sociales y espaciales de la vida cotidiana, a partir de la cobertura de las necesidades básicas de la población. En la zona de estudio existen varios sistemas naturales y culturales complementarios espacialmente: el sistema de agua y el sistema agrícola, que en un momento histórico

apuntaló la agricultura chinampera. Sistema conformado por el área habitacional donde viven los agricultores, portadores de la cultura local y del conocimiento de la producción singular. Sistema de transporte por canoas para la comercialización de sus productos; y las chinampas y mercados. La zona lacustre y la montaña son parte también del sistema de recarga del acuífero del Valle de México² y la biodiversidad, que en conjunto forman la imagen paisajística de Xochimilco (ver plano del Polígono de Patrimonio Mundial en Xochimilco, Tláhuac y Milpa Alta, anexo).

A partir del análisis de los valores y atributos y de los criterios de inclusión se procedió a su delimitación con base en regular el manejo de su preservación, contempla un área aproximada de 7,534.17 hectáreas, integrada por tres zonas: una zona núcleo de preservación patrimonial, de 2713.52 has; la zona con potencial de recuperación patrimonial, de 1531.33 has; y una zona de amortiguamiento, de 3289.32 has. (cfr. UNESCO, 2006).

ANTECEDENTES HISTÓRICOS DE XOCHIMILCO Y EL SISTEMA LACUSTRE DE LA CUENCA DEL VALLE DE MÉXICO

El Valle de México estrictamente no es un valle, sino una cuenca que carece de salida natural de sus aguas. Frente a las recurrentes inundaciones se emprendieron grandes obras para disecar los lagos. Proceso que a mediados del siglo XX se consuma con la desaparición del lecho lacustre con el entubamiento de sus ríos y su conversión en vialidades para dar paso al creciente e ilimitado parque vehicular que ha devorado el espacio urbano.

Se han formulado algunos proyectos alternativos para atender el problema de las inundaciones, junto con satisfacer el abastecimiento de agua sin recurrir a lejanas cuencas y frenar el hundimiento de la ciudad. Sin embargo, se optó por la costosa obra del Drenaje Profundo, que desaloja el 90% del agua que a tan alto costo implica elevarla a más de 2 mil metros de altura, traída de lejanas cuencas.

En la descripción del desarrollo urbano y la desaparición de los lagos, González de León (1998) señala que los conquistadores españoles encontraron una civilización lacustre que utilizaban la chinampa como medio de cultivo intensivo. La ciudad de Tenochtitlán ocupaba una isla vinculada a tierra firme por cinco calzadas que funcionaban como diques y una red de canales que la relacionaban con una diversidad de pueblos ribereños. Con Netzahualcoyotl y otros arquitectos e ingenieros se estructuró un orden urbano y arquitectónico en coherencia con el entorno ambiental y natural, con un manejo de las aguas para la producción de alimentos y transportar a su población y sus productos.

Esos colonizadores no entendieron el significado del urbanismo de esta ciudad lacustre al proceder a su reemplazo a partir de la idea de rellenar canales, para proceder

² Cabe destacar que el acuífero es fundamental para la Ciudad de México y su área metropolitana porque la abastece de agua de manera significativa. Sin embargo, este acuífero está sobreexplotado, derivando en hundimientos del suelo, poniendo en un escenario de vulnerabilidad y riesgo la ciudad.

al reparto de tierra entre los conquistadores. Proceso que llevó al desequilibrio y derivó en inundaciones tan graves que algunas se prolongaron por largo tiempo, como la de 1629 que duró seis años. Contexto que dio lugar a la realización de grandes obras de larga duración para desaguar el valle, como el Tajo de Nochistongo (ver plano de lagos del Programa de Ordenamiento de la ZMVM). Pese a ello los lagos aun formaban un entorno ambiental del paisaje y abastecían de productos a sus habitantes. La arquitectura mantenía coherencia con el entorno natural y paisajístico y la cuenca conservaba su imagen lacustre y su atmósfera transparente, sólidamente integrado a su medio ambiente natural y artificial.

Por la persistencia histórica en desaguar el Valle de México a través de grandes obras de ingeniería, se ha disminuida drásticamente la extensión lacustre al pasar de 1100 km² en el siglo XVI, a 25 km² en la actualidad, producto del vertiginoso proceso de urbanización de las últimas décadas que constituye un área urbana de 1800 km², que ha derivado en nuevos problemas con los hundimientos del suelo y su parque construido producto de la extracción de agua de su acuífero y la insuficiente recarga, para atender la demanda de agua de la numerosa población de la ciudad. Que además, otro tanto se trae de cuencas lejanas a un alto costo social y ambiental. Por ello, resulta contradictoria la obsesión por sacar el agua de lluvia de la cuenca que tanto necesitan sus habitantes, y no explorar otras alternativas acordes las singularidades de su hábitat.

De 1950 al 2000 la población de la ZMVM creció de tres a 18 millones y el área urbana se multiplicó siete veces, al pasar de 230 a 1800 km², 70% conformado por asentamientos humanos irregulares. Se establecieron en lechos de lagos y ríos que han demandado costosas obras y servicios públicos.

En Xochimilco se condensa este proceso de transformación del sistema lacustre experimentado en la cuenca. Se expresa uno de los últimos reductos prehispánicos lacustres que data del siglo X de nuestra era, y que hoy es una de las riquezas patrimoniales más importantes de la humanidad. Los paisajes lacustres que se conservan eran puertos de las riberas de los Lagos de Xochimilco y Chalco, y que con otros tres conformaban en el siglo XVI el área mencionada, Zumpango, Texcoco y Tacuba.

Este proceso de disecación de los lagos aún no concluye, pese a su ciclo de larga duración de casi 400 años y que inicia a principios del siglo XVII con grandes obras hidráulica, como el Túnel de Huehuetoca o Canal de Nochistongo, entre 1608 y 1609 por Enrico Martínez, con el propósito de evitar inundaciones en la naciente ciudad colonial de la Nueva España, con lo que inicia el paso de cuenca lacustre en el actual "Valle de México" (Legorreta, 1998). Otras obras siguieron este proceso, a fines del XVIII se construye otro canal el de Guadalupe, para unir la obra anterior a los Lagos de Xaltocan y San Cristobal; y luego construirse el gran Canal y el Túnel de Tequixquiác; y finalmente, el Drenaje Profundo, una de las mayores obras de ingeniería para desaguar este valle, a una profundidad de 240 metros. El resultado de este proceso son las condiciones de la actual zona lacustre de Xochimilco, que sobrevive pese a los avatares modernizadores de su urbanización.

Otro aspecto de gran importancia de esta zona lacustre estriba en la alta productividad de las chinampas.³ Aquí existieron los manantiales más ricos de la cuenca que abastecieron a la ciudad mediante acueductos. Hoy más de un centenar de pozos profundos extraen 23% del agua, 14 metros cúbicos por segundo, y la mejor en calidad para consumo de la ciudad.

En ese entorno Xochimilco produce las hortalizas y flores más importantes de la ciudad a través de ese sistema chinampero y sus ejidos, parte esencial de la vida rural, pero que está disminuyendo de manera alarmante por la expansión urbana, la actividad inmobiliaria y los asentamientos humanos irregulares. Sistema productivo del cultivo de la tierra prehispánico y uno de los atributos que forman parte de los valores destacados por UNESCO al declararlo patrimonio cultural de la humanidad. Distinción que ha despertado diversos intereses económicos entre ellos el turismo junto con los inmobiliarios, derivando en conflictos sociales por la rentabilidad del lugar, más que en la preservación agrícola, ecológica e histórica.

En esta relación que conjuga el carácter lacustre del lugar con las chinampas, usos de suelo y actividad productiva tres son los principales problemas: el primero tiene que ver con los hundimientos diferenciales del suelo por la extracción de agua a través de los numerosos pozos profundos y la baja recarga de la misma en el acuífero, provocando inundaciones en la zona chinampera y ejidal, con unas zonas inundadas y otros canales sin agua, con consecuencias de disminución en la productividad local. El segundo, es la deficiente calidad del agua por la contaminación, con la que aún se alimenta los canales chinamperos y las áreas de cultivo, producto de las descargas residuales por la urbanización y los asentamientos humanos irregulares en suelo de preservación ecológica; y la insuficiente planta para su tratamiento y reciclado. Y la urbanización misma que demanda alto consumo de suelo, pese a la ralentización demográfica de la Ciudad de México.

Respecto a las riquezas arqueológicas destacan por representar los vestigios originarios del lugar que trazaron las directrices del Xochimilco flotante. A la par de su Centro Histórico como el lugar fundacional donde se dan los primeros intercambios, comercialización, acumulación de monumentos históricos y como zona habitacional de los productores agricultores y chinamperos. Por ello la zona de protección del patrimonio cultural se da desde este ámbito territorial y sus actividades trascienden a los bienes urbanos y ambientales que comprenden el paisaje cultural del lugar. Son las zonas de mayor concentración de elementos patrimoniales que dan vida a la cultura chinampera, que requieren especial atención.

Pero también, es en los barrios y pueblos tradicionales donde se manifiesta la identidad de los habitantes del lugar. Es con estos barrios como se mantienen las tradiciones

³ Chinampa es una porción de suelo que se crea de manera artificial sobre un lago de poca profundidad, se estaca una empalizada al fondo y se rellena de tierra, piedra y lodo; encima se coloca tierra orgánica para la siembra. Las orillas se protegen de árboles que arraigan ese suelo a la tierra. La chinampa permite cosechar todo el año por su contacto directo con el agua.

y costumbres; y concentran los servicios, equipamientos, empleos y actividades, que incrementan los flujos de personas y transporte. Los actuales asentamientos, en particular los nuevos barrios irregulares, muchos en condiciones de precariedad y desarticulados del tejido urbano, sin una perspectiva de clara de integración al desarrollo en coherencia con las nuevas necesidades y expectativas de los habitantes actuales, compatibles con el perfil patrimonial del sitio y la resiliencia del parque construido para su preservación urbano arquitectónica, plantean un serio desafío en su urbanismo. Además, la recreación de los valores culturales intangibles con las festividades de sus habitantes en los lugares públicos y en los recintos religiosos.

Contextualizar la actual problemática urbana de Xochimilco implica situarla en perspectiva metropolitana con la Ciudad de México como proceso, por las presiones sociales de la acelerada urbanización de los últimos 25 años, con la ocupación irregular de suelo agrícola y de conservación ecológica, como uno de los principales problemas; a la par de ser asentamientos en vulnerabilidad y riesgo. Por la ubicación de paso entre zonas de la metrópoli, han colapsado de infraestructura vial con la saturación; incrementando el déficit en servicios públicos; contaminación del agua, pérdida de la actividad agrícola, y en general, deterioro en la calidad de vida. El rápido crecimiento del comercio informal en la vía pública y en espacios públicos.

En síntesis, dentro de los problemas de mayor relevancia de Xochimilco y que amenazan su condición de Patrimonio Cultural de la Humanidad destacan: la especulación inmobiliaria, el manejo inadecuado del agua, los asentamientos irregulares, la urbanización en suelo agrícola y de conservación ecológica, la explotación turística no planificada, la pérdida de integridad y de autenticidad de sitios naturales y sociales.

Es en particular el turismo, como factor de especial relevancia en la actividad económica formal en Xochimilco, el que conviene reflexionar brevemente. Separar la relación patrimonio-turismo es complicado debido a que las razones en la distinción de los atributos del lugar son atractivos para visitantes, y plantea dificultades en su manejo por lo redituable para los prestadores de servicios y la generación de empleos locales. Las variadas motivaciones derivan de una vida urbana metropolitana moderna frente a una imagen como reducto rural de producto turístico cosificado vendible en transformación.

Ese turismo adquiere singularidad por su perfil de tipo nacional y metropolitano de fin de semana. Ampliando su infraestructura de transporte por canales en trajineras; consumo de alimentos y comercio de artesanías y venta de flores y plantas. En este proceso destaca una clara diferenciación entre turista y visitante, por esa connotación de fin de semana, no obstante, es significativo el número de visitante, un millón 200 mil al año.

En ese contexto destaca la ausencia de interés de esos visitantes por los valores culturales patrimoniales locales, porque pareciera que hay un desconocimiento de sus atributos y no se contemplan estrategias por contrarrestarlo. Sin embargo, hay alternativas para formular un turismo cultural sustentable, utilizando el potencial de atractivos con que

cuenta Xochimilco, como destino excepcional de perfil cultural y natural.

XOCHIMILCO, PATRIMONIO CULTURAL: BREVES NOTAS CONCEPTUALES

Existe una diversidad de elementos que definen un sitio patrimonial, entre ellos destacan sus valores que evidentemente difieren de significado para los distintos grupos sociales que usan y disfrutan de los lugares. El Patrimonio es complejo y mutable (Torre y Randall, 2002). Para la UNESCO, uno o varios valores son identificados como valores universales y representan la razón que determina su inscripción como sitio patrimonial. Este valor en buena medida es intangible, pero tiene manifestaciones físicas que actúa como portadora de valor. En el caso que nos ocupa de Xochimilco su valor excepcional universal reside en la existencia de las Chinampas, pero no como monumentos físicos, cuya existencia perdurará con la desaparición de la cultura que las creó, sino como parte de un sistema de utilización de las tierras en la zona lacustre: la cultura chinampera. Su valor excepcional universal surge de las interacciones entre los distintos valores y atributos presentes. Por ello resulta que aún si la Convención del Patrimonio Mundial enfatiza en el valor excepcional universal, este solamente puede ser protegido si se reconocen y comprenden los sistemas de valores y atributos que le dan vida: cada parte integrante de este sistema depende de las demás para su conservación (UNESCO, 2006, p. 10).

Este complejo sistema de valores es la combinación de diferentes visiones del sitio y que en algunos casos son complementarios y puede ser entendido en cinco subsistemas: ambiental, social, cultural, tecnológico y económico. Ningunos de los valores contenidos en este subsistema por si solo es representativo de ese mencionado valor excepcional universal de Xochimilco. Este valor surge y se mantiene por la interacción de su población en sus actividades cotidianas.

En este complejo sistema de valores que define el sitio patrimonial de Xochimilco están su paisaje chinampero, con los lagos y canales; así como sus monumentos históricos, entre ellos el Convento de San Bernardino, la traza urbana de su Centro Histórico y las plazas y capillas de los barrios y que sirven de referente a la identidad de los habitantes del lugar. Referentes que adquieren significado a partir de sus usos sociales, rituales y festivos, conocimientos y vínculos con la agricultura chinampera (ver imágenes anexas).

El complejo ecosistema lacustre conformado por canales, chinampas y su entorno natural se ha deteriorado por la pérdida de suelo agrícola y el manejo inadecuado del agua; sus riquezas arqueológicas, su centro histórico, barrios y pueblos tradicionales. Con la amenaza del deterioro del sistema agrícola y cultural Xochimilco ha pasado de ser patrimonio en riesgo a la oportunidad de ser prototipo de creación de condiciones para la gestión participativa a partir de 2002. Sin embargo eso suena bien como discurso, pero en la práctica se imponen los grupos hegemónicos con una perspectiva de lucro del lugar. En el proceso desde la declaratoria por UNESCO de 1987 se experimenta un significativo

deterioro que hace que UNESCO reasuma un papel más activo para revertir ese deterioro y a través de una propuesta de gestión para Xochimilco. Situación que hace imprescindible un balance detallado de la situación actual en una perspectiva del tiempo transcurrido de casi 30 años. En un contexto de políticas de desregulación, con un nuevo perfil del Estado, que se debilita y se fortalece al sector privado.

PATRIMONIO CULTURAL E INTERVENCIONES URBANÍSTICAS EN XOCHIMILCO

Si bien existen importantes experiencias de intervenciones urbanísticas en Xochimilco a través de planes y programas desde 1936, con la declaración de Zona Típica y Pintoresca, para proteger su cultura y tradición, al construirse vialidades, escuelas y mercado, en el contexto de su preservación; junto con el decreto de Zona de Monumento de 1986 por parte del Gobierno Federal; además de su inclusión especial en los Programas Parciales de las Alcaldías, el más consistente ha sido el Plan de Manejo y Sistema de Gestión de la Zona Patrimonial de Xochimilco Tláhuac, coordinado por UNESCO, y desde luego el antecedente de la declaratoria de sitio patrimonial de 1987 para regular su preservación, con compromisos establecidos con instituciones y actores sociales.

Este Plan se caracteriza por promover la participación social local en la preservación del lugar con una perspectiva temporal correspondiendo con los periodos de gobierno local, estatal y federal, y con el diseño de estrategias sectoriales en los rubros clave. Los principales temas de la agenda que busca atender son: el manejo sustentable del agua y los recursos naturales, con el fomento de obras de infraestructura; el ordenamiento de los servicios urbanos y control de asentamientos irregulares; el cuidado del patrimonio cultural y su sistema de gestión y financiamiento; y, el manejo del turismo.

Evidentemente de estas intervenciones surgen una serie de interrogantes que dan lugar a una discusión más amplia que para los cometidos de este trabajo no hay oportunidad de abordar en su dimensión, tan solo dejar planteadas algunas ideas sueltas. Una elemental, consiste en evaluar los resultados de esta experiencia de preservación como lugar patrimonial cultural, en particular los últimos años y sus expresiones en la calidad de vida del espacio construido; y sus avances en garantizarlo como legado a las futuras generaciones y los principales beneficiarios de este proceso, desde las primeras intervenciones hasta los escenarios que se avizoran en el futuro para este lugar.

CONCLUSIONES

Para proceder al cierre de este trabajo es importante tener presente varios aspectos para profundizar en su discusión. En primer lugar, las implicaciones de la nominación de Xochimilco como patrimonio cultural de la humanidad: la responsabilidad y compromiso para garantizar su preservación y legado social y ambiental a las futuras generaciones y

por parte de qué actores y cómo proceder a ese cometido. O como problema al despertar intereses económicos de grupos en mercantilizar el lugar: turismo, especulación inmobiliaria, mercado del suelo, etcétera.

Otro aspecto es el significado conceptual de patrimonio cultural y su visión sistémica de acuerdo al enfoque de UNESCO Y si este corresponde a las condiciones prevalecientes en Xochimilco. Junto con sus principales problemas por atender mediante un urbanismo alternativo, con base en una agenda de temas prioritarios.

Por ello, los sitios patrimonio cultural no pueden ser lugares inalterables en el tiempo, ni convertidos en museos, porque eso significaría separarlos de su condición fundamental, la habitabilidad. Esto es especialmente cierto en Xochimilco porque la única garantía de su preservación es mantener su uso por la población que lo habita, pero bajo una perspectiva organizada en un plan de urbanismo integral con la participación de su gente que resuelva sus necesidades primordiales. Participación como proceso que permite alcanzar decisiones colectivas desde la valoración, rescate y conservación. Proceso que implica la gestión con la participación en los proyectos socialmente convenidos por ellos mismos y sus organizaciones locales; junto con una coordinación institucional y con los especialistas de la investigación y la academia.

Estos postulados de alguna manera están presentes en el enfoque estratégico y metodológico subyacente en el Plan de Manejo y Gestión de UNESCO, basado en la participación social local, pero se abre una reflexión inquietante: si esta corresponde con la ideología neoliberal de retiro de subsidios y cargar a la sociedad sus costos de conservación y privatizar los beneficios a partir de la revalorización del lugar.

Por último, no obstante quedar temas pendientes de discutir de largo aliento, la relación patrimonio cultural- urbanismo y turismo, hacen una combinación dialéctica de complejo tratamiento, como condensación del interés que despiertan los atributos del lugar que derivan en su denominación y el atractivo de los visitantes y sus implicaciones como producto cosificado o alternativo. El impulso a un turismo cultural alternativo a partir del potencial de sus recursos y atractivos naturales y culturales con uso sustentable, implica fortalecer la oferta hotelera y de servicios, con hospedaje alternativo, visitas guiadas para difundir sus valores y rica tradición ; ampliar la oferta cultural con la apertura de espacios de difusión de su legado, etcétera.

REFERENCIAS

BID (2001). *Una Obra en Marcha: el BID y la Protección del Patrimonio Cultural*. Washington D.C.: BID.

Canabal, Beatriz (1997). *Xochimilco una Identidad Recreada*. UAM-Xochimilco, México.

Canabal, Beatriz. (1996). *La Chinampería actual en el Valle de México- Xochimilco*. Estudios Agrarios, Vol. 2, NO. 5, pp. 133-145, México.

Choay F. (2007), *Alegoría del patrimonio*. Madrid: Gustavo Gili.

De la Calle, M. (2006), *La ciudad histórica como destino turístico*. Barcelona: Ariel.

Gobierno del Distrito Federal. (2005). Programa de Desarrollo Urbano Delegacional Xochimilco, México.

GDF y UNESCO-Xochimilco. (2005). *Proyecto para la Identificación Participativa de un Plan de Rehabilitación Integral del Patrimonio Cultural de Xochimilco*. Diagnóstico integrado.

González de León, Teodoro, et al. (1998). *México: ciudad futura*, Madrid, Block/RM

González de León, Teodoro. (1998). *La Ciudad y sus Lagos*, México, Editorial Clío.

Legorreta, Jorge. (1994). "Xochimilco: el Rescate de una Histórica Tradición Lacustre," en Tovar, Teresa, *Ensayos sobre la Ciudad de México: reencuentro con nuestro patrimonio cultural* (volumen 6), México, Conaculta, Universidad Iberoamericana, DDF.

Pacheco, José Emilio. (2011). "Vuelta a la Ciudad Lacustre," en Revista *Proceso*, número 426, 11 de marzo, México

PRIETO, V. (1998), "Impacto de la actividad turística en la arquitectura popular de los centros históricos", en Louise Noelle (ed.), *Patrimonio y turismo*. México: UNAM.

UNESCO. (2006). Xochimilco, Tláhuac, Milpa Alta. Resumen del Plan Integral y Estructural de Gestión del Polígono de Xochimilco, Tláhuac, Milpa Alta, Inscrito en la Lista de Patrimonio Mundial de UNESCO. GDF. UNESCO, México.

UNESCO et al. (2004). *Seminario internacional para la revitalización de centros históricos en América Latina*. Xochimilco, México

Fotos. Chinampas y Canales

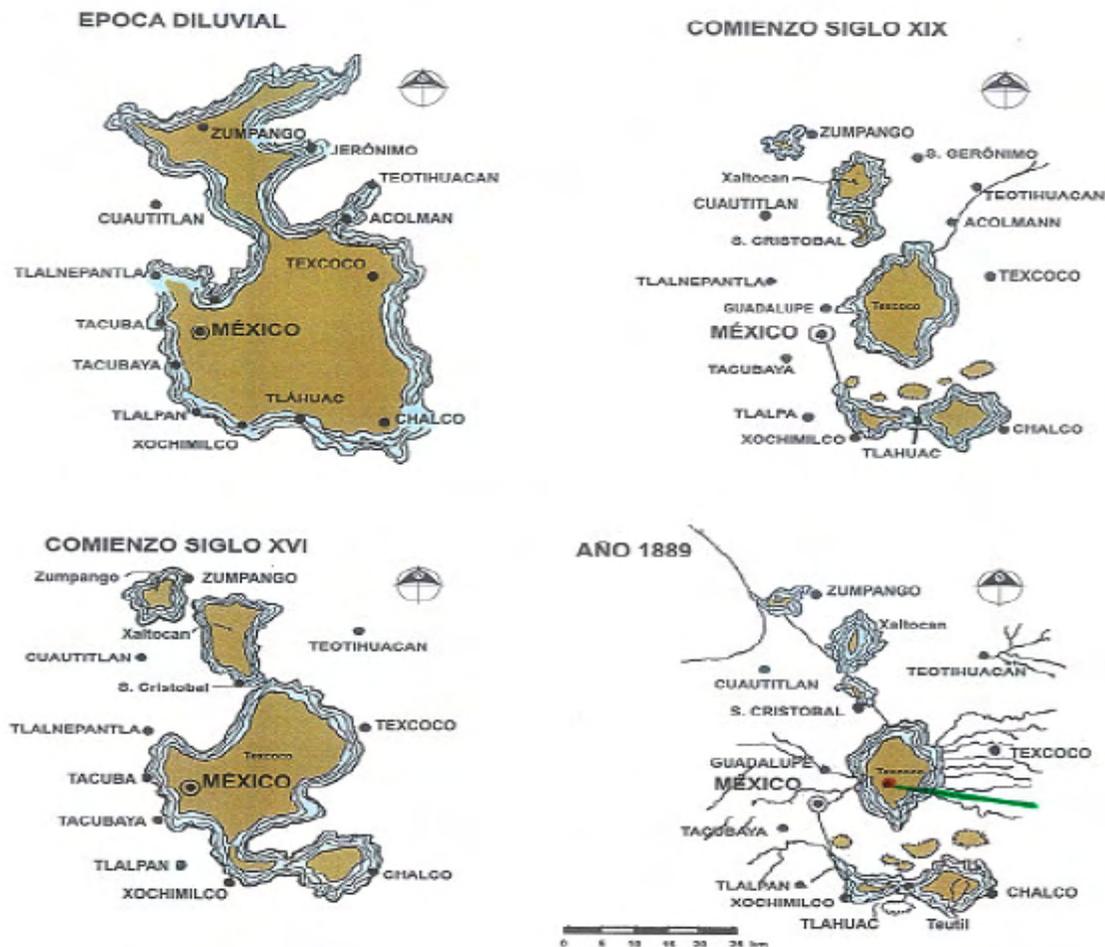




Fuente: Christian Legorreta



Evolución de los Lagos



Fuente: Programa de Ordenación de la ZMVM, 1998

Xochimilco y su patrimonio cultural. Traza urbana del Centro histórico
Siglo XVI



Fuente: Mediateca, Conaculta, INAH

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actividades lúdicas 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94

Análisis estructural 1, 4

C

Climatic comfort 65

Collaborators 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 238

Comercio 18, 55, 56, 57, 60, 98, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 116, 117, 118, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 184, 185, 204, 242

Conectividad 134, 143, 156

Conversus 1, 3, 4, 5, 6, 7

Créditos formales 52, 53

Créditos informales 52

Cultural landscapes 65, 68

D

Divulgación científica 1, 2, 3, 4, 7, 8

E

Economía digital 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118

Educación 2, 9, 10, 54, 62, 63, 97, 117, 138, 139, 140, 141, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 192, 196, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 249, 250

Educación superior 97, 139, 140, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 240, 242, 245, 250

Encuesta 10, 12, 17, 52, 56, 62, 90, 91, 92, 118, 237, 263, 264

Entorno 43, 53, 55, 81, 104, 120, 121, 124, 125, 185, 186, 191, 199, 201, 202, 203, 205, 223, 245, 251

Estrés 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Estudiantes chinos 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251

Estudios empíricos 120

F

Fraude 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 106

I

Identity 49, 50, 51, 65, 67, 68, 70, 79, 188, 234, 235, 237, 252

Inclusión 52, 61, 62, 63, 86, 134, 143, 184, 198, 201, 206, 259

Instituto Politécnico Nacional 1, 3, 186, 198

Integración 94, 109, 112, 120, 128, 157, 158, 183, 184, 204, 251

Internacionalización universitaria 240

Investigación 1, 2, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 19, 21, 22, 38, 40, 41, 42, 45, 47, 49, 53, 56, 58, 63, 86, 87, 94, 95, 96, 98, 99, 104, 105, 107, 112, 113, 116, 117, 121, 122, 126, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 152, 156, 158, 160, 169, 180, 182, 185, 186, 187, 189, 207, 212, 244, 245, 251

J

Job Promise 25

M

Microempresarios 52, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

N

Negocios internacionales 120, 131, 159

Nueva educación 240, 249

O

Orden económico internacional 120

Organizational structure 25, 27, 34

P

Pandemia 87, 121, 195, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250

Participación 41, 48, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 112, 115, 126, 127, 129, 138, 157, 194, 199, 206, 207, 243, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

Plataformas digitales 97, 105, 113, 147, 151

Política comercial 120, 121, 126, 129

Polyfunctionality 24, 25, 26, 28, 29

R

Reconocimiento 1, 56, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 155, 156, 158, 159, 183, 255

Revista de divulgación 1, 4, 8

S

Social architecture 65

Sustainability 26, 35, 51, 65, 226

T

Tecnologías de la información 97, 98, 102, 105, 108, 117, 154, 164

V

Validar 10, 94, 121

Versatility 24, 25, 26, 28, 35

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LAS CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

3

 www.arenaeditora.com.br

 contato@arenaeditora.com.br

 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)

 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LAS CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

3